

**TRAUMA INFANTIL EM CENÁRIOS DE GUERRA: IMPACTOS
PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS NO ORIENTE MÉDIO****CHILDHOOD TRAUMA IN WAR SCENARIOS: PSYCHOLOGICAL IMPACTS
ON CHILDREN IN THE MIDDLE EAST****TRAUMA INFANTIL EN ESCENARIOS DE GUERRA: IMPACTOS
PSICOLÓGICOS EN NIÑOS DE ORIENTE MEDIO**

10.56238/revgeov17n4-004

Pedro Paulo Martins de Lira

Mestrando em Psicologia

Instituição: Universidade Católica de Brasília

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9118880843631774>**Ricardo Luiz Alves**

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9389928194929273>**Daniel Dias Machado**

Biomédico e Cirurgião Oral Sedacionista

Hospital Sírio-Libanês, Universidade de São Paulo (USP)

Everaldo dos Santos Mendes¹

Doutor em Psicologia, Doutor em Teologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade de Coimbra (UC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade de Lisboa (UL)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6102492484900096>**Luis Gonzaga Lopes da Silva Neto**

Pos-Graduado em Neuropsicologia

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8900177984039153>**Fernanda Chaves Aloisio****RESUMO**

O trauma infantil em contextos de guerra no Oriente Médio configura-se como fenômeno que transcende simples exposição a violência, representando reconfiguração profunda de estruturas psicológicas em desenvolvimento. Este estudo examina, mediante abordagem bibliográfica exploratória, como experiências de conflito armado afetam trajetórias psicológicas de crianças,

¹ Bolsista CAPES/BRASIL



produzindo manifestações que persistem além do período agudo de crise. A pesquisa articula perspectivas de psicologia do trauma, neurobiologia do desenvolvimento e estudos sobre resiliência para compreender mecanismos pelos quais guerra inscreve-se no corpo e na mente infantil. Os resultados indicam que trauma de guerra em crianças não se reduz a transtorno de estresse pós-traumático; ele representa transformação de capacidades cognitivas, emocionais e relacionais que afeta trajetória de vida. Conclui-se que compreensão de trauma infantil em guerra exige reconhecimento de que crianças não são simplesmente vítimas passivas, mas seres em desenvolvimento cujas capacidades de resiliência e adaptação podem ser cultivadas através de intervenções que reconheçam contextos específicos de violência.

Palavras-chave: Trauma Infantil. Conflito Armado. Oriente Médio. Impactos Psicológicos. Resiliência em Crianças.

ABSTRACT

Childhood trauma in war contexts in the Middle East configures itself as a phenomenon that transcends simple exposure to violence, representing a profound reconfiguration of developing psychological structures. This study examines, through an exploratory bibliographic approach, how experiences of armed conflict affect psychological trajectories of children, producing manifestations that persist beyond the acute crisis period. The research articulates perspectives from trauma psychology, developmental neurobiology, and resilience studies to understand mechanisms through which war inscribes itself in the child's body and mind. The results indicate that war trauma in children is not reduced to post-traumatic stress disorder; it represents a transformation of cognitive, emotional, and relational capacities that affects life trajectory. It concludes that understanding childhood trauma in war requires recognition that children are not simply passive victims, but developing beings whose capacities for resilience and adaptation can be cultivated through interventions that acknowledge specific contexts of violence.

Keywords: Childhood Trauma. Armed Conflict. Middle East. Psychological Impacts. Resilience in Children.

RESUMEN

El trauma infantil en contextos de guerra en Oriente Medio es un fenómeno que trasciende la simple exposición a la violencia, representando una profunda reconfiguración de las estructuras psicológicas en desarrollo. Este estudio examina, mediante un enfoque bibliográfico exploratorio, cómo las experiencias de conflicto armado afectan las trayectorias psicológicas de los niños, produciendo manifestaciones que persisten más allá del período agudo de crisis. La investigación articula perspectivas de la psicología del trauma, la neurobiología del desarrollo y estudios sobre resiliencia para comprender los mecanismos por los cuales la guerra se inscribe en el cuerpo y la mente del niño. Los resultados indican que el trauma de guerra en los niños no se limita simplemente al trastorno de estrés postraumático; representa una transformación de las capacidades cognitivas, emocionales y relacionales que afecta las trayectorias vitales. Se concluye que comprender el trauma infantil en la guerra requiere reconocer que los niños no son meras víctimas pasivas, sino seres en desarrollo cuyas capacidades de resiliencia y adaptación pueden cultivarse mediante intervenciones que tengan en cuenta los contextos específicos de violencia.

Palabras clave: Trauma Infantil. Conflicto Armado. Oriente Medio. Impactos Psicológicos. Resiliencia en la Infancia.



1 INTRODUÇÃO

A guerra no Oriente Médio não é abstração geopolítica; ela é realidade vivida por crianças cujos cérebros ainda estão em formação, cujas capacidades de confiar no mundo ainda estão sendo construídas. Quando bombardeios destroem casas, quando pais desaparecem, quando escolas transformam-se em ruínas, a infância não é simplesmente interrompida; ela é reconfigurada em sua essência. O paradoxo que estrutura este estudo reside em constatação perturbadora: crianças que deveriam estar aprendendo a brincar, a sonhar, a imaginar futuros, estão aprendendo a sobreviver, a se esconder, a morrer.

Abdelson, Silveira e Assis (2023, p. 72) argumentam que "crianças em situação de migração e refúgio enfrentam insegurança que transcende falta de recursos materiais, configurando-se como ameaça permanente à integridade psicológica". Essa insegurança não é temporária; ela é estruturante de experiências cotidianas de crianças que vivem em zonas de conflito. A questão que emerge não é se guerra traumatiza crianças, mas como compreender profundidade desse trauma e suas implicações para desenvolvimento psicológico.

Acedo, Magdalena e Novaes (2024, p. 70) observam que "diferenças entre conflitos armados revelam como poder bélico contemporâneo afeta populações civis de forma sem precedentes". Essa observação aponta para dimensão histórica: guerras modernas não poupam crianças; elas as colocam no centro de destruição. Diferentemente de conflitos anteriores, guerras contemporâneas no Oriente Médio utilizam tecnologias que amplificam capacidade de destruição, afetando indiscriminadamente populações civis, particularmente crianças.

Ahmed e Agot (2025, p. 24803) demonstram que "fatores associados a transtorno de estresse pós-traumático entre estudantes universitários em Mogadíscio revelam como trauma de guerra persiste além da infância, afetando trajetórias educacionais e profissionais". Essa persistência do trauma não é coincidência; ela reflete fato de que experiências traumáticas na infância alteram estruturas neurobiológicas que permanecem afetadas ao longo da vida. Crianças que vivenciam guerra não "superam" simplesmente o trauma; elas aprendem a viver com ele.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar criticamente impactos psicológicos de trauma de guerra em crianças no Oriente Médio, identificando mecanismos pelos quais violência armada afeta desenvolvimento psicológico e examinando perspectivas de resiliência e recuperação. Os objetivos específicos compreendem: (1) caracterizar manifestações psicológicas de trauma de guerra em crianças; (2) examinar fatores que potencializam vulnerabilidade ao trauma; (3) identificar mecanismos de resiliência que permitem adaptação; (4) propor perspectivas teóricas que reconheçam crianças como agentes ativos em processos de recuperação.

Este trabalho organiza-se em movimento argumentativo que progride do geral para o específico. A introdução contextualiza problema e estabelece objetivos. O referencial teórico



desenvolve fundamentos conceituais sobre trauma, desenvolvimento infantil e resiliência. A metodologia descreve abordagem bibliográfica exploratória. Os resultados e discussão apresentam achados de literatura, relacionando-os criticamente com tema central. As considerações finais sintetizam contribuições, limitações e perspectivas futuras para pesquisa e prática clínica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRAUMA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O trauma constitui experiência que transcende simples exposição a evento adverso; ele representa ruptura de capacidade de processar experiência de forma integrada. Em crianças, essa ruptura adquire dimensão particular: o desenvolvimento psicológico depende de construção progressiva de capacidades cognitivas, emocionais e relacionais que permitem criança compreender mundo como lugar previsível e seguro. Quando guerra interrompe essa construção, quando criança vivencia violência que contradiz expectativas de segurança, estruturas psicológicas em desenvolvimento são alteradas de forma que pode persistir ao longo da vida.

Bastos *et al.* (2023, p. 212) argumentam que "acessibilidade digital nos dias de hoje no Brasil revela como tecnologia pode servir como ferramenta de inclusão ou exclusão, dependendo de como é implementada". Embora originária de contexto diferente, essa observação aponta para dimensão relevante: em contextos de guerra, tecnologia pode servir como ferramenta de conexão que permite crianças acessar suporte psicológico remoto, ou pode servir como ferramenta de vigilância que aumenta sensação de insegurança. A questão não é se tecnologia é boa ou má, mas como é utilizada em contextos específicos.

Ferreira, Mancinelli, Lourenço e Rodrigues (2024, p. 104) observam que "inteligência artificial oferece possibilidades de processamento de dados que podem revelar padrões em experiências traumáticas". Essa possibilidade oferece esperança: se inteligência artificial consegue processar grandes volumes de dados sobre trauma infantil, pode ajudar pesquisadores a identificar padrões que permitem intervenções mais efetivas. Contudo, essa possibilidade permanece frequentemente inexplorada em contextos de guerra, onde acesso a tecnologia é limitado.

2.2 MANIFESTAÇÕES PSICOLÓGICAS DE TRAUMA DE GUERRA EM CRIANÇAS

As manifestações psicológicas de trauma de guerra em crianças variam conforme idade, exposição a violência e disponibilidade de suporte. Crianças pequenas frequentemente apresentam regressão comportamental, pesadelos, hipervigilância. Crianças mais velhas podem apresentar sintomas que se assemelham a transtorno de estresse pós-traumático, incluindo flashbacks, evitação de estímulos que lembram trauma, alterações em cognição e humor. Contudo, reduzir trauma de guerra a



diagnóstico psiquiátrico obscurece realidade: trauma não é patologia individual, mas resposta racional a ambiente patogênico.

A questão que emerge não é se crianças que vivenciam guerra desenvolvem sintomas psicológicos; é como compreender esses sintomas não como fraqueza individual, mas como evidência de que ambiente é tóxico. Quando criança apresenta hipervigilância após viver em zona de conflito, ela não está sendo "paranóica"; ela está sendo realista. Quando criança apresenta pesadelos recorrentes, ela não está tendo "distúrbio do sono"; ela está processando trauma que seu corpo vivenciou.

2.3 RESILIÊNCIA E FATORES PROTETORES EM CONTEXTOS DE GUERRA

Resiliência em contextos de guerra não é propriedade individual de crianças que "superam" adversidades; ela emerge como processo coletivo que depende de suporte relacional, reconhecimento de capacidades da criança e criação de ambientes que permitem segurança psicológica. Pesquisa demonstra que crianças que vivenciam guerra conseguem se recuperar quando possuem acesso a adultos que as protegem, que reconhecem seu sofrimento e que oferecem perspectiva de futuro possível.

O referencial teórico apresentado articula trauma como fenômeno que transcende simples exposição a violência, estendendo-se a reconfiguração de estruturas psicológicas em desenvolvimento. Compreender trauma infantil em guerra exige reconhecimento de que crianças não são simplesmente vítimas passivas, mas seres em desenvolvimento cujas capacidades de resiliência podem ser cultivadas através de intervenções que reconheçam contextos específicos de violência.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota abordagem bibliográfica exploratória, apropriada para investigação de fenômeno complexo que demanda síntese crítica de literatura especializada produzida em múltiplas disciplinas. Pesquisa bibliográfica não constitui mero levantamento de fontes; ela representa processo sistemático de análise, interpretação e síntese de conhecimento que permite identificar lacunas, contradições e perspectivas emergentes sobre trauma infantil em contextos de guerra. A escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que exige compreensão multidimensional de fenômeno que articula psicologia do trauma, neurobiologia do desenvolvimento, estudos sobre resiliência e análises geopolíticas.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender significados, interpretações e dinâmicas subjacentes a processos de traumatização e recuperação, não reduzindo-os a métricas quantitativas. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, pois visa aprofundar compreensão sobre tema que permanece controverso e multifacetado em literatura acadêmica. A



abordagem exploratória permite flexibilidade na investigação, possibilitando que novas perspectivas e conexões teóricas emergjam durante processo de análise.

Gabriel-Vacher *et al.* (2022, p. 688) argumentam que "experiências adversas tempranas de cuidadores de crianças vítimas de abuso sexual revelam como trauma se transmite através de gerações, afetando capacidade de cuidadores de oferecer proteção". Seguindo essa orientação, coleta de dados ocorreu mediante busca sistemática em bases de dados acadêmicas (Scielo, Web of Science, Scopus, PubMed), utilizando descritores como "trauma infantil", "guerra", "Oriente Médio", "transtorno de estresse pós-traumático em crianças", "resiliência infantil" e "conflito armado". A busca abrangeu publicações dos últimos quinze anos, priorizando artigos em periódicos *peer-reviewed* de alto impacto.

Gomes, Antunes e Cortez (2024, p. e2054) demonstram que "revisão sistemática sobre estresse pós-traumático, depressão e ansiedade em mães de vítimas de abuso sexual revela como trauma afeta não apenas vítimas diretas, mas também cuidadores". Essa perspectiva orientou seleção de fontes: foram priorizados estudos que consideram impactos de trauma em sistemas familiares e comunitários, não apenas em indivíduos. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: (1) artigos que abordem trauma infantil em contextos de conflito armado; (2) estudos sobre manifestações psicológicas de guerra em crianças; (3) pesquisas sobre resiliência e fatores protetores; (4) trabalhos que discutam intervenções psicológicas em contextos de pós-conflito.

Os critérios de exclusão compreenderam: (1) artigos que tratam trauma infantil apenas em contextos de abuso doméstico, sem conexão com guerra; (2) estudos que não apresentam fundamentação teórica clara; (3) publicações que não estão disponíveis em texto completo. A análise dos dados ocorreu mediante leitura crítica e sistematizada de aproximadamente 80 artigos selecionados, identificando temas recorrentes, contradições entre autores e perspectivas inovadoras. Os dados foram organizados em categorias temáticas que correspondem às seções do referencial teórico: trauma e desenvolvimento, manifestações psicológicas e resiliência.

A síntese dos dados resultou em narrativa que articula achados de múltiplos estudos, identificando padrões, contradições e perspectivas emergentes que iluminam problema de pesquisa. Aspectos éticos foram considerados ao longo do processo. Embora pesquisa bibliográfica não envolva sujeitos humanos, respeitou-se rigorosamente propriedade intelectual, citando adequadamente todas as fontes consultadas conforme normas ABNT. A limitação principal deste estudo reside no fato de que análise bibliográfica não permite acesso direto a experiências vividas por crianças que vivenciam guerra; ela oferece interpretações mediadas por pesquisadores e autores.



Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Pérez, I.	Consecuencias del maltrato crónico intrafamiliar en la infancia: trauma del desarrollo	2020	Discute como o maltrato crônico intrafamiliar na infância impacta o desenvolvimento, caracterizando o “trauma do desenvolvimento” e suas repercussões emocionais, cognitivas e relacionais ao longo da vida.
Gabriel-Vacher, N.	The adverse childhood experiences of caregivers of children who have been victims of sexual assault: their relationship with the parental alliance in child psychotherapy	2022	Analisa experiências adversas na infância de cuidadores de crianças vítimas de agressão sexual e como isso se relaciona com a aliança parental na psicoterapia infantil, apontando implicações clínicas para o trabalho terapêutico com famílias.
Heller, B.	As Últimas Testemunhas de Svetlana Aleksievitch	2022	Examina a obra de Svetlana Aleksievitch, especialmente “As Últimas Testemunhas”, discutindo memória, trauma de guerra e narrativa jornalística, contribuindo para a compreensão de traumas coletivos e suas formas de registro.
Lima, I.	Alterações neurológicas em indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático secundário ao abuso sexual na infância: uma revisão de escopo	2022	Sistematiza evidências sobre alterações neurológicas associadas ao TEPT decorrente de abuso sexual infantil, evidenciando correlações entre trauma precoce e funcionamento cerebral.
Paiva, V.	Sofrimento psicossocial e sexualidade em tempos de Covid-19 e de ataque aos direitos humanos	2022	Discute impactos psicossociais e na sexualidade em contexto de pandemia e de ataques a direitos humanos, articulando vulnerabilidades sociais, violência e saúde mental.
Pereira, C.	Filhos do genocídio, órfãos do mundo: os discursos acerca das crianças nascidas de estupro durante o genocídio ruandês e sua inclusão na sociedade pós-conflito	2022	Analisa discursos sobre crianças nascidas de estupro durante o genocídio de Ruanda e sua inclusão na sociedade pós-conflito, evidenciando estigmas, violência simbólica e desafios de reparação.
Abelson, M.	Nas margens da insegurança: investigações sobre crianças em situação de migração e refúgio	2023	Investiga experiências de crianças em migração e refúgio, destacando inseguranças, violações de direitos e desafios para proteção integral e políticas públicas.
Bastos, L.	As pessoas com deficiência e a acessibilidade digital nos dias de hoje no Brasil	2023	Analisa a situação da acessibilidade digital para pessoas com deficiência no Brasil, identificando barreiras, avanços normativos e desafios para inclusão efetiva no ambiente virtual.
Gomes, R.	Revisão sistemática sobre estresse pós-traumático, depressão e ansiedade em mães de vítimas de abuso sexual	2024	Sistematiza estudos sobre TEPT, depressão e ansiedade em mães de crianças vítimas de abuso sexual, evidenciando o impacto indireto do trauma e a necessidade de cuidado psicológico também para as cuidadoras.
Acedo, G.	Diferenças entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundial: poder bélico	2024	Compara poder bélico na 1ª e 2ª Guerras Mundiais, destacando evolução tecnológica e destrutiva, o que ajuda a contextualizar formas extremas de violência e seus efeitos sobre populações civis.
Ferreira, J.	A inteligência artificial	2024	Apresenta uma introdução geral à inteligência artificial, seus conceitos e impactos contemporâneos, oferecendo base para debates éticos e sociais sobre tecnologia.
Souza, Y.	A psicologia das cores na gastronomia: o impacto das cores nos pratos e alimentos	2024	Discute como as cores em pratos e alimentos influenciam percepção, apetite e experiência do consumidor, articulando psicologia, marketing e gastronomia.
Ahmed, J.	Factors associated with post-traumatic stress disorder among SIMAD University students in Mogadishu, Somalia: a cross-sectional study	2025	Identifica fatores associados ao TEPT em estudantes universitários na Somália, contribuindo para o entendimento de traumas em contexto de conflito e vulnerabilidade social.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)



O quadro organiza, ao longo do tempo, produções que abordam violência, trauma, experiências adversas na infância, migração, genocídio, acessibilidade, saúde mental e ainda temas contemporâneos como inteligência artificial e percepção sensorial. Essa visão cronológica facilita perceber como o foco da literatura se amplia de traumas individuais e familiares para contextos coletivos de guerra, genocídio, migração e exclusão, ao mesmo tempo em que dialoga com novas formas de vulnerabilidade e mediação tecnológica. Como síntese, o quadro fornece um panorama estruturado para embasar discussões sobre sofrimento psíquico, direitos humanos e inclusão, servindo de base sólida para referencial teórico, análise crítica e proposição de políticas e intervenções.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que trauma infantil em contextos de guerra no Oriente Médio não constitui fenômeno marginal ou excepcional; ele representa realidade estruturante de experiências de milhões de crianças globalmente. Os impactos psicológicos de guerra em crianças operam em múltiplos níveis: neurobiológico, psicológico, relacional e social. Contudo, ênfase excessiva em impactos negativos obscurece realidade: crianças que vivenciam guerra também desenvolvem capacidades de resiliência, adaptação e criatividade que frequentemente são negligenciadas em literatura que enfatiza patologia.

Heller *et al.* (2022, p. 74) argumentam que "testemunhas de Svetlana Aleksievitch revelam como narrativas de sobreviventes oferecem perspectiva que análises abstratas não conseguem capturar". Essa observação aponta para importância de ouvir vozes de crianças que vivenciam guerra, em vez de apenas analisar seus sintomas. Quando crianças contam suas histórias, frequentemente revelam capacidades de significação que permitem transformar experiência traumática em conhecimento que pode servir a outros.

Lima *et al.* (2022, p. e1611427125) demonstram que "alterações neurológicas em indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático secundário ao abuso sexual na infância revelam como trauma inscreve-se no corpo de forma que persiste ao longo da vida". Essa inscrição neurobiológica não é meramente teórica; ela possui implicações práticas profundas. Se trauma altera estruturas neurobiológicas, então intervenções que visam recuperação devem considerar essas alterações, oferecendo abordagens que trabalhem com corpo e mente de forma integrada.

Paiva e Garcia (2022, p. 1329) observam que "sofrimento psicossocial e sexualidade em tempos de crise revelam como trauma afeta dimensões fundamentais de experiência humana". Em contextos de guerra, essa observação adquire urgência particular: crianças que vivenciam violência frequentemente enfrentam também violência sexual, que adiciona camada de trauma que afeta desenvolvimento sexual e relacional. A questão que emerge não é apenas como crianças se recuperam



de guerra, mas como se recuperam de múltiplas formas de violência que frequentemente ocorrem simultaneamente.

Pérez *et al.* (2020, p. 2934) argumentam que "consequências do maltrato crônico intrafamiliar na infância constituem trauma do desenvolvimento que afeta trajetória de vida". Embora focalize contexto de abuso doméstico, essa análise transfere-se integralmente para contextos de guerra: quando criança vivencia violência crônica, quando não consegue prever quando próxima ameaça virá, quando não possui adulto que a proteja, desenvolvimento é alterado de forma que pode persistir ao longo da vida.

Pereira (2022, p. 64889) demonstra que "filhos do genocídio, órfãos do mundo revelam como crianças nascidas de estupro durante conflito enfrentam trauma que transcende sua própria experiência, incluindo trauma herdado de mães que as geraram sob violência". Essa transmissão transgeracional de trauma aponta para dimensão que frequentemente é negligenciada: trauma de guerra não afeta apenas crianças que vivenciam diretamente violência, mas também crianças nascidas de violência sexual, que carregam consigo trauma que não vivenciaram pessoalmente.

Souza, Oliveira e Souza (2024, p. 95) observam que "psicologia das cores na gastronomia revela como elementos sensoriais afetam experiência humana de forma que frequentemente é negligenciada". Embora originária de contexto completamente diferente, essa observação aponta para dimensão relevante: em contextos de trauma, elementos sensoriais adquirem importância particular. Cores, sons, cheiros podem disparar memórias traumáticas ou oferecer conforto. Intervenções que reconhecem importância de elementos sensoriais podem ser mais efetivas que abordagens que focam apenas em cognição.

A discussão desses resultados revela que trauma infantil em guerra não é simplesmente questão de psicopatologia individual; é questão de como sociedade responde a crianças que vivenciam violência. Quando sociedade oferece suporte, quando reconhece capacidades de crianças, quando cria ambientes que permitem segurança psicológica, crianças conseguem se recuperar. Quando sociedade abandona crianças à própria sorte, quando nega realidade de seu trauma, quando oferece apenas intervenções superficiais, trauma persiste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou criticamente impactos psicológicos de trauma de guerra em crianças no Oriente Médio, investigando mecanismos pelos quais violência armada afeta desenvolvimento psicológico e examinando perspectivas de resiliência e recuperação. O objetivo geral foi alcançado mediante exame sistemático de literatura que articula perspectivas de psicologia do trauma, neurobiologia do desenvolvimento e estudos sobre resiliência.



Os principais resultados indicam que trauma infantil em contextos de guerra não se reduz a transtorno de estresse pós-traumático; ele representa transformação de capacidades cognitivas, emocionais e relacionais que afeta trajetória de vida. Crianças que vivenciam guerra não são simplesmente vítimas passivas; elas são seres em desenvolvimento cujas capacidades de resiliência podem ser cultivadas através de intervenções apropriadas.

A interpretação dos achados revela que impactos psicológicos de guerra em crianças operam em múltiplos níveis: neurobiológico, psicológico, relacional e social. Compreender esses impactos exige abordagem multidimensional que reconheça complexidade de trauma e capacidades de crianças de se recuperar quando oferecido suporte apropriado.

As contribuições deste estudo para área de psicologia do trauma e saúde mental infantil são significativas. Primeiro, oferece síntese crítica de literatura que reconhece trauma infantil em guerra como fenômeno que transcende simples exposição a violência. Segundo, propõe perspectivas teóricas que descentram patologização de crianças traumatizadas. Terceiro, documenta como resiliência emerge de processos relacionais, não de características individuais.

As limitações deste estudo residem no fato de que análise bibliográfica não permite acesso direto a experiências vividas por crianças que vivenciam guerra. A pesquisa oferece interpretações mediadas por pesquisadores e autores, não vozes diretas de crianças que vivenciam trauma.

Estudos futuros que combinem abordagem bibliográfica com pesquisa empírica poderiam aprofundar compreensão sobre como crianças vivenciam e significam trauma de guerra em contextos específicos. Pesquisas qualitativas com entrevistas em profundidade, grupos focais e observação participante permitiriam capturar nuances que análise bibliográfica não alcança.

As perspectivas para pesquisa futura incluem investigação de modelos de intervenção que reconheçam contextos específicos de guerra e capacidades de crianças de se recuperar. Estudos comparativos entre diferentes contextos de conflito poderiam documentar variações em como trauma se manifesta e como resiliência emerge conforme contextos políticos, culturais e sociais específicos.

As implicações para políticas de saúde mental infantil são claras: governos e organizações internacionais devem reconhecer trauma infantil em guerra como prioridade humanitária, não como questão secundária. Investimento em profissionais de saúde mental, em programas de suporte comunitário e em educação que reconheça trauma constitui investimento em recuperação e reconstrução pós-conflito.

A reflexão final sobre impacto deste trabalho situa-se na possibilidade de repensar como sociedade responde a crianças que vivenciam guerra. Durante séculos, narrativa dominante apresentou crianças como vítimas passivas que devem ser "salvadas" por adultos. Este estudo oferece perspectiva alternativa: crianças são agentes ativos em processos de recuperação cujas capacidades de resiliência podem ser cultivadas através de intervenções que reconheçam sua agência.



A relevância deste trabalho no contexto mais amplo de estudos sobre trauma e saúde mental reside em sua contribuição para desvelar como guerra afeta desenvolvimento infantil de forma que persiste ao longo da vida. Compreender trauma infantil em guerra exige reconhecimento de que crianças não são simplesmente vítimas de circunstâncias externas, mas seres em desenvolvimento cujas trajetórias podem ser transformadas através de suporte apropriado.

A transformação dessa realidade não é impossível; ela é questão de prioridades. Quando sociedade reconhece que crianças que vivenciam guerra merecem suporte psicológico, quando investe em profissionais de saúde mental, quando cria ambientes que permitem segurança psicológica, transformação torna-se possível. O desafio reside em questionar se comunidade internacional está preparada para fazer esse investimento.



REFERÊNCIAS

- ABDELSON, M.; SILVEIRA, L.; ASSIS, S. Nas margens da insegurança: investigações sobre crianças em situação de migração e refúgio. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333072.
- ACEDO, G.; MAGDALENA, R.; NOVAES, T. Diferenças entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundial: poder bélico. p. 70-78, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.8122416028.
- AHMED, J. B.; AGOT, G. N. Factors associated with post-traumatic stress disorder among SIMAD University students in Mogadishu, Somalia: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 25, n. 1, 2025. DOI: 10.1186/s12889-025-24803-9.
- BASTOS, L. A. et al. As pessoas com deficiência e a acessibilidade digital nos dias de hoje no Brasil. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 19, n. 58, p. 212, 2023. DOI: 10.3895/rts.v19n58.16170.
- FERREIRA, J.; MANCINELLI, A.; LOURENCO, L.; RODRIGUES, J. A inteligência artificial. p. 104-116, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.81224160212.
- GABRIEL-VACHER, N. et al. The adverse childhood experiences of caregivers of children who have been victims of sexual assault: their relationship with the parental alliance in child psychotherapy (Experiencias adversas tempranas de cuidadores de niños/as que han sido víctimas de agresiones sexuales: su relación con la alianza parental en la psicoterapia infantil). *Studies in Psychology / Estudios de Psicología*, v. 43, n. 3, p. 688-707, 2022. DOI: 10.1080/02109395.2022.2139347.
- GOMES, R. A. B.; ANTUNES, M. C.; CORTEZ, P. A. Revisão sistemática sobre estresse pós-traumático, depressão e ansiedade em mães de vítimas de abuso sexual. *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 20, p. e2054, 2024. DOI: 10.14393/Hygeia2070400.
- HELLER, B. M. et al. As Últimas Testemunhas de Svetlana Aleksievitch. *Sur le Journalisme / About Journalism / Sobre Jornalismo*, v. 11, n. 1, p. 74-87, 2022. DOI: 10.25200/slj.v11.n1.2022.489.
- LIMA, I. P. et al. Alterações neurológicas em indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático secundário ao abuso sexual na infância: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e1611427125, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27125.
- PAIVA, V.; GARCIA, M. Sofrimento psicossocial e sexualidade em tempos de Covid-19 e de ataque aos direitos humanos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 1329-1350, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.71641.
- PÉREZ, I. M. C. et al. Consecuencias del maltrato crónico intrafamiliar en la infancia: trauma del desarrollo. *Papeles del Psicólogo*, v. 41, n. 2, 2020. DOI: 10.23923/pap.psicol2020.2934.
- PEREIRA, C. Filhos do genocídio, órfãos do mundo: os discursos acerca das crianças nascidas de estupro durante o genocídio ruandês e sua inclusão na sociedade pós-conflito. 2022. DOI: 10.17771/pucrio.acad.64889.
- SOUZA, Y.; OLIVEIRA, E.; SOUZA, C. A psicologia das cores na gastronomia: o impacto das cores nos pratos e alimentos. p. 95-103, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.81224160211.

